



PERCEPÇÃO DAS CONDIÇÕES SOCIOAMBIENTAIS EM ÁREAS DE EXTRAÇÃO DE GRANITO SOB A ÓTICA DE MORADORES DA ZONA RURAL DO MUNICÍPIO DE NOVA VENÉCIA, ESPÍRITO SANTO

A. Alvarenga

E. G. Paiva

1 - GRAC - Grupo Ambientalista do Cricaré. Rua Rio Branco, 80. Nova Venécia, ES. 29830 - 000
adrianoalv@hotmail.com

2- Universidade do Vale do Itajaí. Rua Uruguai, 458. Itajaí, SC. 88302 - 202 - Caixa Postal: 360

INTRODUÇÃO

A mineração de granito representa uma das principais atividades causadoras de impactos na natureza, contribuindo para potencialização de riscos em diferentes escalas, sejam elas de ordem ambiental, social ou econômica (Silva, 2007). Diante das peculiaridades do setor de extração e beneficiamento de rochas ornamentais e das sucessivas mudanças que o mesmo tem se submetido em função da globalização dos mercados, é perspicaz entre os setores públicos e privados, nacionais e internacionais, e organizações não - governamentais (ONGs), que seja feita uma reavaliação do sistema de produção e exploração dos recursos minerais para torná - los sustentáveis (Carvalho, 2004).

No Espírito Santo este setor representa uma das principais atividades econômicas (Ferreira, 2004). Particularmente, o município de Nova Venécia (18°42'22"S; 40o24'02"W) e região se destacam pela grande abundância, formas, texturas e cores de granito, características que levaram o município a ser considerado a "Capital Nacional do Granito" (Borsoi, 2007).

A expansão da atividade em Nova Venécia e região a partir de 1985 e a fragilidade dos órgãos ambientais estaduais na época, dado o déficit de técnicos, resultou num acumulado de processos de pedidos de licenças por parte de agricultores, empresários e pessoas físicas, acabando por induzir a extração de granito irregular e clandestina na zona rural do município (Borsoi, 2007).

Embora traga benefícios econômicos à região, muitos danos têm sido causados à biodiversidade local, resultando em vários prejuízos para a população rural, principalmente a desvalorização de terrenos. Estes danos são provocados, em sua maioria, por falta de estudos adequados sobre os locais de extração e as melhores formas de mitigar os impactos nas jazidas (Matta, 2003). De acordo com Magacho (2006), cerca de 70% da produção de granito se perde com os processos de extração e beneficiamento, o que acarreta numa

série de impactos nas propriedades rurais.

Segundo Coimbra (2004), a percepção de um fenômeno ou de uma realidade significa ter conhecimento sobre a mesma. Sendo assim, a percepção ambiental das pessoas envolvidas direta e/ou indiretamente com a mineração de granito é fundamental para entender a diversidade de aspectos que devem ser levados em consideração no momento de se estabelecer diagnósticos ambientais. Segundo dados do relatório do INPE (2008), o município detém apenas 4% dos remanescentes da mata atlântica original, evidenciando que se trata de uma área prioritária para conservação.

A participação, opinião e o envolvimento das pessoas são fatores de grande relevância para a tomada de decisões e desenvolvimento de metodologias coerentes com a realidade local, que venham contribuir para que a atividade de mineração possua uma visão mais ecossistêmica, reduzindo os conflitos que são gerados por esta atividade.

OBJETIVOS

Compreender a percepção de moradores de duas comunidades da zona rural acerca das condições socioambientais em áreas de extração de granito no município de Nova Venécia, Espírito Santo.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo

O município de Nova Venécia localiza - se no noroeste do Espírito Santo, à aproximadamente 240 km de Vitória. Foram selecionadas duas localidades da zona rural, denominadas Cristalino e Córrego do Poção. A primeira localiza - se a 25 km do município - sede e possui 220 habitantes. O uso e ocupação do solo se dão principalmente por plantações de café e criação de gado, sendo empregada a mão - de - obra familiar. O relevo da região é acidentado, com grande

quantidade de afloramentos rochosos, o que favoreceu a instalação de empresas de extração de granito. A comunidade do Córrego do Poção se localiza a 3 km do Cristalino e possui aproximadamente 180 pessoas. O relevo e o uso e ocupação do solo seguem as mesmas características da comunidade do Cristalino.

Coleta de dados

Realizou - se visitas às localidades entre os meses de agosto e novembro de 2008 para registros fotográficos dos impactos e aplicação de questionários em entrevistas estruturadas para 15 pessoas de cada comunidade. Considerou - se as pessoas a partir de 20 anos de idade que residem próximas às áreas de extração de granito a pelo menos 5 anos. O questionário, composto por perguntas dissertativas e objetivas, teve por finalidade levantar informações sobre a percepção dos moradores acerca das mudanças que ocorreram com a chegada das mineradoras de granito e os impactos provocados atualmente por esta atividade.

A dificuldade de se encontrar os respondentes em suas residências e a distância entre as mesmas impossibilitou a realização de maior quantidade de entrevistas.

RESULTADOS

Os impactos ambientais decorrentes da extração de granito nas comunidades estudadas e em outras localidades no Brasil possuem similaridade entre si (Moreira, 2003). Dentre as 30 pessoas entrevistadas, 26 disseram que a mineração de granito contribui para a geração de emprego e renda para o município, apesar da população rural ser a mais desfavorecida por se concentrar nas áreas de extração onde os impactos ocorrem.

Estes respondentes disseram que as mudanças causadas pela extração de granito nas comunidades são: desmatamento da vegetação de encostas e afloramentos rochosos, mau uso e ocupação do solo, má adequação de rejeitos (causando a desvalorização de terrenos), suspensão de poeira, poluição sonora, impacto visual, destruição de afloramentos rochosos e assoreamento de córregos e nascentes. Todos os impactos foram avistados e registrados durante as visitas técnicas. Quatro pessoas disseram que não ocorreram mudanças significativas na região após a chegada das mineradoras de granito.

A produção de rejeitos se destaca dentre os demais problemas por ser a principal causa da desvalorização de terrenos na maioria das propriedades. A perda de terras cultiváveis é decorrente da falta de estudos nos locais das jazidas, que, devido à ausência de estudos adequados e da falta de manejo das empresas, permite o acúmulo de rejeitos ao longo dos anos.

Segundo os entrevistados, as empresas que extraem granito na região não esclarecem as atividades que realizam e, ao deixarem as jazidas, não recuperam os locais explorados. Devido a este fator uma grande quantidade de espécies vegetais e animais são eliminadas dos locais, o que se torna ainda mais agravante por ser tratar de uma região abundante em afloramentos rochosos, onde uma grande quantidade de espécies endêmicas e/ou ameaçadas de extinção são encontradas (IPEMA, 2004).

CONCLUSÃO

Observou - se um consenso entre os entrevistados em relação à mineração de granito com a geração de emprego e renda para o município. Entretanto, os respondentes também associam esta atividade com a destruição do meio ambiente devido aos prejuízos causados para a população rural. Pôde - se constatar que a falta de responsabilidade social das empresas e a negligência e omissão do poder público, seja em nível municipal ou estadual, contribui para um esquecimento das questões que envolvem a atividade nas localidades. Nenhuma informação é passada aos moradores locais sobre as condições em que as empresas se encontram e quais medidas que estas realizam para recuperar as áreas exploradas.

Os entrevistados não estão cientes da diversidade de fatores que envolvem a mineração de granito na região, como por exemplo, o potencial econômico e ecológico das duas localidades. Uma atenção especial deve ser direcionada a esta questão para que se estimule uma maior integração da população e do poder público na solução dos problemas causados pela atividade de mineração, bem como a aplicação de metodologias coerente com a realidade local que vise recuperar, ao menos parcialmente, estas áreas consideradas prioritárias para a conservação biológica.

REFERÊNCIAS

- Borsoi, A. Mineração e conflito ambiental: atores sociais e interesses em jogo na extração de granito no município de Nova Venécia, ES. Instituto de Geociências, UFF, Niterói, 2007, p.29 - 37.
- Carvalho, G.L. Mineração, meio ambiente e desenvolvimento sustentável no Estado do Ceará: aspectos legais, econômicos e sociais. *Fundação Edson Queiroz*, 6: 291 - 317, 2004.
- Coimbra, J.Á.A. Linguagem e percepção ambiental. In: Philippi, A. J. (ed.). *Curso de gestão ambiental*. Manole, Barueri, 2004, p.539 - 544.
- Ferreira, E.G. O setor de rochas ornamentais brasileiro. *Iberoka em Mármoles y Granitos*, 9: 3 - 6, 2004.
- INPE. Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. São José dos Campos. 2008.
- IPEMA. *Conservação da Mata Atlântica no Estado do Espírito Santo: Cobertura Florestal e Unidades de Conservação e Fauna Ameaçada* (Programa Centros para a Preservação da Biodiversidade-Conservação Internacional do Brasil). IPEMA, Vitória, 2004, p.56 - 63.
- Magacho, I.; Silva, B.R.; Braga, S.F.; Prezotti, S.C.J. Identificação e gerenciamento dos resíduos gerados em empresas de beneficiamento de rochas ornamentais localizadas no município de Nova Venécia, ES, Brasil. Anais do XXX Congresso Interamericano de Ingeniería Sanitaria y Ambiental. Punta Del Este. 2006, p.22 - 31.
- Matta, P.M. Indústria de rochas ornamentais: rejeito X produção limpa. Departamento Nacional de Produção Mineral, 2003, p.1 - 12.
- Moreira, F.H. *O desenvolvimento sustentável no contexto do setor mineral brasileiro*. Salvador, 2003, p.33.
- Silva, S.P.J. *Impactos ambientais causados por mineração*, 8: 14 - 18, 2007.